



www.festivaldoriorio.com.br ■ www.riomarket.com.br ■ facebook.com/festivaldecinemadorio



Festival do Rio 2015

01|10 > 14|10

O CINEMA SEGUNDO HAL HARTLEY



Hal Hartley

No final dos anos 1980, o cenário do cinema independente norte-americano vivia uma de suas fases mais vibrantes. Foi quando surgiu *A incrível verdade*, o primeiro filme de um jovem cineasta de 30 anos vindo de Lindenhurst, Nova York. Seu nome, Hal Hartley. A obra já mostrava muitas das marcas registradas que viriam a ficar conhecidas por cinéfilos no mundo todo: um humor nervoso, diálogos em ritmo pausado sobre questões filosóficas e sobre o sentido da vida, além de planos e atuações estilizadas. Nas-

cia ali uma filmografia de alto teor pessoal, que seguiu fiel a si mesma através das décadas, e que revelou ao mundo atores como Edie Falco, Martin Donovan, Thomas Jay Ryan e Parker Posey.

Daí para frente, o mundo teve o deleite de assistir com saborosa frequência a filmes como *Confiança* (1990), *Simples desejo* (1992), *Amateur* (1994), *Flerte* (1995), *As confissões de Henry Fool* (1997), *O livro da vida* (1998), *Beatrice e o monstro* (2001), *The Girl from Monday* (2005) e *Fay Grim* (2006), entre muitos outros, resultando em uma filmografia que desenha com perfeição os cenários e caminhos do cinema independente norte-americano.

Este ano, o Festival do Rio, em parceria com o Centro Cultural Banco do Brasil, tem o prazer de receber Hal Hartley e ser a casa para uma Lição de Cinema do diretor, aberta ao público. Hartley participa ainda de sessões especiais de alguns de seus filmes essenciais, que ajudaram a fincar seu nome na lista de favoritos dos cinéfilos ca-

riocas: *Flerte* e *Simples desejo*. O encontro será mediado pelo crítico de cinema Pedro Butcher e acontece na quarta-feira, dia 7, às 15h, no Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil. “Eu gosto de falar sobre fazer cinema”, nos conta Hartley por sua passagem pelo Pavilhão do Festival. “Vou querer me focar sobre três fases importantes: escrever, levar o que você escreveu para a tela, e editar aquilo que você filmou”, diz, já dando uma palhinha do que podemos esperar do encontro.

O “circuito Hal Hartley” é coroado pela estreia de seu mais novo filme, *Ned Rifle*, terceira parte de uma trilogia constituída por *As confissões de Henry Fool* e *Fay Grim*, que integra a programação da mostra Panorama deste ano. O longa é centrado em Ned, o filho de Henry e Fay, que foram os centros dos dois filmes anteriores. O jovem, do alto de seus 18 anos, planeja deixar o programa de proteção à testemunha do qual participa e matar seu pai. Em outra esfera de sua vida, ele convive com as convicções religiosas de seu

pai adotivo, que o encoraja a viver como um cristão exemplar, e com a insistência do tio, que vê nele um enorme potencial para a escrita. Em meio a uma crise de identidade, Ned conhece Susan, uma fanática por batom e literatura, que promete ajudá-lo. *Ned Rifle* estreou no Festival de Toronto 2014 e foi exibido também em Berlim este ano. Sobre o filme, o diretor conta que sempre soube que queria contar a história clássica de Ned em sua busca por matar seu pai, sendo interrompido – ou salvo – de alguma maneira. “Eu só não sabia como fazer isso e só depois de passar três anos pensando nessa ideia foi que cheguei a uma conclusão”, conta.

O cineasta estará na sessão de *Ned Rifle* na quarta 7, às 21h15 no Estação NET Botafogo 1. Ele ainda apresenta sessões de *Flerte* (quinta 8, 19h45, no Instituto Moreira Salles) e *Simples desejo* (sexta 9, 19h15, no CCBB).

Por João Cândido Zacharias

Colaborou: Gill Harris

SOUNDBITES

■ Excitement levels are mounting at the Festival with the arrival of internationally renowned independent filmmaker Hal Hartley. The American director is here to introduce his latest film *Ned Rifle* the long-awaited final part of his *Henry Fool* trilogy that follows the lives of an ill-fated, intellectual and dysfunctional family. *Ned Rifle* centres on the eponymous offspring of Rifle as he searches for his father and hopes to find closure to a family saga that

has spanned almost two decades. Hal Hartley will present this film, as well as two of his other acclaimed works, *Flirt* and *Simple Man* at various screenings at the festival. He will also give a cinema class for the Festival audience, Wednesday 7, at 15h, at Theater I in CCBB.

■ This Thursday Festival do Rio is honored to have among its listed films *He Named me Malala*, an intimate portrait of the Nobel peace prize-winning activist Mala-

la Yousafzai. The young Pakistani became famous at 15 when she was shot by the Taliban after fighting for education for the girls of the Swat Valley where she was born. The attack provoked protests and united sympathisers around the world. The screening will take place at Cine Odeon – Centro Cultural Luiz Severiano Ribeiro, at 19h15.

■ From the man who once said: “I’m not very fond of movies. I don’t go to them much,” comes a wealth of cine-

matic insights this week as our coverage of the charismatic Orson Welles continues. Highlights include screenings on Wednesday of *The Magnificent Ambersons* and *Too Much Johnson* with introduction and Q&A with experts in the field, and a series of talks on Friday and Saturday discussing Welles’ legacy and his time in Spain with academics James Naremore (Indiana University) and Esteve Rimbau (Filmoteca de Catalunya). For more details see the Festival’s website.



Olmo e a gaivota – Competitiva documentário (Direção de Petra Costa e Lea Glob. Com Olivia Corsini e Serge Nicolai) A travessia pelo labirinto da psique de Olivia, atriz intempestiva que se prepara para atuar na peça A gaivota, de Tchekov. Quando o espetáculo começa a tomar forma, Olivia e seu companheiro Serge, que haviam se conhecido anos antes nos ensaios do Théâtre du Soleil, descobrem que ela está grávida. O filme tem uma nova virada quando o que parecia ser encenação revela-se como a própria vida. Ou seria o inverso? Esta investigação do processo criativo nos convida a questionar o que é real, o que é imaginário e o que celebramos e sacrificamos em nossas vidas.
QUA (7/10) 18h - Cinépolis Lagoon 1, 2 e 3
QUI (8/10) 13h - Cine Odeon - CCLSR
SEX (9/10) 14h e 19h - Kinoplex São Luiz 1



Órfãos do Eldorado – Competitiva ficção (Direção de Guilherme Coelho. Com Daniel de Oliveira, Dira Paes, Mariana Rios e Adriano Barroso) Baseado no mais recente romance do escritor brasileiro Milton Hatoum, Órfãos do Eldorado é uma história de amor, obsessão e enlouquecimento de um homem na Amazônia. De volta à sua cidade de infância, Armino apaixonou-se por uma mulher misteriosa, que todos dizem querer morar numa cidade submersa. Na busca por esse amor inalcançável, ele se desfaz do patrimônio de sua família e de sua razão, enquanto se aproxima do universo mítico amazônico – transformando sua própria vida em fábula e tragédia.
QUA (7/10) 22h30 - Cinépolis Lagoon 1,2,3 e 4
QUI (8/10) 16h - Cine Odeon - CCLSR
SEX (9/10) 16h30 e 21h30 - Kinoplex São Luiz 1



Campo Grande – Competitiva ficção (Direção de Sandra Kogut. Com Carla Ribas, Júlia Bernat, Mary Sheila, Ygor Manoel e Rayane do Amaral) Certa manhã, duas crianças são deixadas em frente à portaria de um prédio em Ipanema, sem nenhuma explicação a não ser um pedaço de papel com o nome e endereço de Regina, a dona da casa. Em nenhum momento as crianças duvidam que sua mãe voltará para buscá-las. Mas será que ela vai mesmo? A chegada dessas crianças no mundo de Regina – e suas tentativas de lidar com ela – transformará profundamente as vidas de cada uma delas.
SEX (9/10) 22h30 - Cinépolis Lagoon 1, 2, 3 e 4
SAB (10/10) 16h - Cine Odeon - CCLSR
DOM (11/10) 16h30 e 21h30 - Kinoplex São Luiz 1



Marias - Competitiva documentário (Direção de Joana Mariani) Uma jornada pelo feminino através das festas marianas da América latina. A diretora Joana Mariani viajou pelo Brasil, Cuba, México, Peru e Nicarágua acompanhando as festas das padroeiras destes países, todas nossas senhoras, observando as semelhanças e diferenças entre suas culturas e buscando vozes com grandes histórias para contar. O resultado é um filme singular que demonstra que a figura de Maria está além do que qualquer religião possa oferecer.
QUI (8/10) 18h - Cinépolis Lagoon 1, 2 e 3
SEX (9/10) 13h - Cine Odeon - CCLSR
SAB (10/10) 14h e 19h - Kinoplex São Luiz 1



Aspirantes – Competitiva ficção (Direção de Ives Rosenfeld. Com: Ariclens Barroso, Sergio Malheiros, Julia Bernat, Karine Teles e Julio Adrião) Junior, um jovem jogador de futebol de um time amador na pequena cidade de Saquarema, tem que lidar com a inesperada gravidez de sua namorada, enquanto seu melhor amigo está em vias de ser contratado por um time profissional. O filme acompanha a crescente inveja de Junior, que pode tomar proporções perigosas.
QUI (8/10) 22h30 - Cinépolis Lagoon 1,2,3 e 4
SEX (9/10) 16h - Cine Odeon - CCLSR
SAB (10/10) 16h30 e 21h30 - Kinoplex São Luiz 1



Crônica da demolição - Competitiva documentário (Direção de Eduardo Ades). No Centro do Rio de Janeiro, uma praça vazia com um chafariz seco e um estacionamento subterrâneo. Há 40 anos, ali ficava o Palácio Monroe, antiga sede do Senado Federal. Uma história de sabres e leões, militares e arquitetos, passado e futuro.
SEX (9/10) 18h - Cinépolis Lagoon 1, 2 e 3
SAB (10/10) 13h - Cine Odeon - CCLSR
DOM (11/10) 14h e 19h - Kinoplex São Luiz 1

ORSON WELLES, O ENIGMA

Autor do longa que ficou conhecido como “o melhor filme de todos os tempos”, Orson Welles sempre foi um quebra-cabeça onde as peças nunca se encaixam perfeitamente. Assim como o personagem principal de sua obra-prima *Cidadão Kane*, Welles nunca soube precisamente quem era e para onde ia: era todos os homens e ia para todos os lugares. Também como Kane, deixou em seu legado uma série infinita de pistas que seguem sendo desvendadas até hoje.

Em 6 de maio de 2015, comemorou-se os 100 anos de seu nascimento. Este ano, em festivais pelo mundo todo, celebrou-se a data com uma série de exposições especiais, simpósios, debates e encontros. Mesmo 30 anos depois de sua morte, a obra de Welles está longe de ser definitiva. Aliás, muito pelo contrário: ainda se descobre mais e mais materiais perdidos, filmes deixados pela metade e enigmas cujas resoluções apontam para novos enigmas.

É inspirado nesse Welles desconhecido que se desenhou a seleção da mostra Orson Welles in Rio, que exhibe material raro de sua carreira e filmes menos conhecidos, como *Falstaff – O toque da meia-noite* (o favorito do próprio Welles) e a versão italiana de *Otelo*. “Filmes como *Cidadão Kane* e *A marca da maldade* já fazem parte do repertório do cinema clássico”, diz Adalberto

Müller, pesquisador e professor da Universidade Federal Fluminense, cujo estudo se foca exatamente no Welles desconhecido e inacabado. “Mas o Festival do Rio se coloca na vanguarda do estudo de Welles ao apresentar este recorte que olha para o futuro”, diz, se referindo às descobertas dentro da obra do cineasta.

Adalberto está à frente também da série de encontros que acontecerão entre os dias 9 e 10 no Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil. Os encontros serão uma duplicação do maior simpósio sobre Orson Welles já realizado, que aconteceu no primeiro semestre na Universidade de Indiana. Um dos especialistas que irá participar é James Naremore, um dos maiores estudiosos em torno de Welles, cujo foco é a obra finalizada do cineasta. Ele participará de uma conversa com Esteve Riambau, de Filmoteca de Catalunya, que vai falar sobre a passagem do diretor pela Espanha, em especial durante a produção de *Falstaff*. O encontro, mediado por Müller, acontece no dia 9, às 15h.

No dia seguinte, o CCBB recebe mais duas mesas. Às 10h30, o professor João Luiz Viveira, também da Universidade Federal Fluminense, media o papo entre os cineastas Nelson Pereira dos Santos, que vai falar sobre a passagem de Welles pelo Brasil, e Joel Pizzini, que irá se focar na quase

obsessão do mestre marginal Rogério Sganzerla pelo gênio norte-americano. À tarde, às 15h, Vieira volta a mediar mais uma conversa, entre a professora Darlene Sadler, da Universidade de Indiana, e Catherine Benamou, da Universidade da Califórnia, que falarão sobre a relação de Welles com a Política da Boa Vizinhaça e as filmagens de *It's All True* no Brasil.

Esse longa inacabado de Welles, aliás, integra o programa Wel-

lesiana, em que Müller apresenta uma série de materiais pouco ou nada conhecidos do cineasta, incluindo partes de programas de TV, peças filmadas e filmes. “A ideia é mostrar que Welles é tão importante que mesmo uma nota em um pedacinho de papel tem um valor inestimável”, diz Müller. O pesquisador lança também, no próprio sábado, seu livro *Orson Welles: Banda de um homem só*, às 17h na livraria do CCBB.

Por João Cândido Zacharias.



CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DA MOSTRA ORSON WELLES IN RIO NOS PRÓXIMOS DIAS:

Falstaff – O toque da meia-noite

Sábado 10, 19h – CCBB
Domingo 11, 19h – Cine Arte UFF
Quarta 14, 17h30 – Instituto Moreira Salles

Otelo

Sábado 10, 19h – Cine Arte UFF
Domingo 11, 20h – CCBB

Soberba

Quarta 7, 19h30 – CCBB
Sábado 10, 16h – Instituto Moreira Salles
Segunda 12, 19h – Cine Arte UFF

Too Much Johnson

Quarta 7, 14h – Instituto Moreira Salles

Volta ao mundo com Orson Welles

Parte I:
Quarta 7, 18h15 – Instituto Moreiras Salles
Terça 13, 19h – Cine Arte UFF
Parte II:
Quinta 8, 18h – Instituto Moreira Salles
Quarta 14, 19h – Cine Arte UFF

Wellesiana: Raridades de Orson Welles

Quinta 8, 17h15 – CCBB

FESTIVAL DO RIO EM FOCO



1 Carlos Henrique Schroeder, diretor da Rede Globo, recebe o Troféu Redentor Especial das mãos de Walkiria Barbosa **2** Mini Kerti, André Midani, Roberto Menescal e Ilda Santiago na sessão do filme *André Midani – Do vinil ao download* **3** Alberto Graça, diretor de *Beatriz* **4** A diretora Catherine Hardwicke, de *Já sinto saudades* **5** Cauã Reymond e Juliano Cazarré na sessão de *Boi Neon* **6** O diretor Marcos Jorge e o elenco de *Mundo cão* **7** O ator Gil Coelho na sessão Videofórum da Mostra Geração **8** A diretora Marina Person e o elenco de *Califórnia* **9** As turco-alemãs Biene Pilavci e Ayla Gottschlich, diretoras de *Istanbul: Crônica de uma revolta* **10** Fila no Cinépolis Lagoon para sessão da *Première Brasil* **11** Iain Smith, produtor do filme *Mad Max – Estrada da fúria*, no RioMarket

1 Carlos Henrique Schroeder, the director of Rede Globo, receives a special Troféu Redentor, given by Walkiria Barbosa **2** Mini Kerti, André Midani, Roberto Menescal and Ilda Santiago in the screening of *A Brief History of Brazilian Music - Andre Midani, from Vinyl to Download* **3** Alberto Graça, director of *Beatriz* **4** Catherine Hardwicke, director of *Miss You Already* **5** Cauã Reymond and Juliano Cazarré at the screening of *Neon Bull* **6** Director Marcos Jorge and the cast of *In Dog's Words* **7** Actor Gil Coelho at the Videoforum, from the Generation section **8** Director Marina Person and the cast of *California* **9** Turkish-German directors Biene Pilavci and Ayla Gottschlich, from *Chronicle of a Revolt - One Year Istanbul* **10** A queue at Cinépolis Lagoon for *Première Brasil* **11** Iain Smith, producer of *Mad Max – Fury Road*, at RioMarket



O CINEMA PERDE **CHANTAL AKERMAN**

A terça-feira 6 amanheceu mais triste para o cinema, quando jornais franceses e belgas começaram a noticiar o morte de Chantal Akerman, um dos principais nomes da sétima arte na Bélgica. Seu falecimento, aos 65 anos, pegou a todos de surpresa.

Akerman apresentara recentemente, na última edição do Festival de Toronto, seu último trabalho, o documentário *Não é um filme caseiro*, onde se utiliza de farto material pessoal para falar de sua relação com sua mãe, uma sobrevivente de Auschwitz, cujo passado e ansiedade crônica tiveram enorme influência no trabalho da filha. Juntas, elas revisam suas preocupações temáticas envolvendo gênero, sexo, identidade cultural, tédio, solidão e manias, nos presentando com um perfil sóbrio e profundamente íntimo. O longa está na programação do Festival do Rio, dentro da mostra Panorama: Grandes Mestres.

A cineasta deixa um legado de filmes marcantes, que se iniciou nos anos 1970, sob influência da *nouvelle vague* e da vanguarda norte-americana, de nomes como Andy Warhol, Jonas Mekas e Stan Brakhage. Sua estreia em longas aconteceu quando

tinha apenas 25 anos, com o cultuado *Jeanne Dielman, 23, Quai du Commerce, 1080, Bruxelles*, exercício de repetição de uma rotina progressivamente degradada e corroída.

O Festival do Rio aproveita a oportunidade de exibir seu último trabalho ao público carioca, como homenagem a seu legado e sua memória.

PRÓXIMAS SESSÕES NO FESTIVAL:

NÃO É UM FILME CASEIRO

Sábado 10, 17h – Estação NET Botafogo 1

Terça 13, 17h – Estação NET Ipanema 1



Não é um filme caseiro

NOTAS DO REDENTOR

■ Representantes dos coletivos de mídia alternativa Mariachi e Mídia Independente Coletiva (MIC) conversam com as diretoras Biene Pilavci e Ayla Gottschlich sobre o filme *Istambul: Crônica de uma revolta* e as manifestações nas ruas da Turquia e do Brasil em 2013. O debate **O povo nas ruas – Aqui e acolá** acontece no Centro Cultural Justiça Federal 1 na quinta, dia 8, às 19h.

■ As manifestações de junho também são assunto de **A tecnologia e as revoltas populares**, debate sobre o papel da tecnologia na divulgação e ampliação dos movimentos populares que sucede a exibição dos filmes *LEVANTE!* e *A marcha dos elefantes brancos*. Entre os debatedores estão os diretores Susanna Lira e Barney Lankester-Owen (*LEVANTE!*), o produtor Neil Brandt (A

marcha dos elefantes brancos), o jornalista Patrick Granja, Débora Garcia (Canal Futura) e Antônio Costa (Rio da Paz) O evento acontece no CCJF 1, sexta, 9, às 19h.

■ Também na sexta, dia 9, acontece a *Master Class* de direção para TV entre 14h30 e 16h30, dentro da programação do **RioMarket**. Ministrada por Cininha de Paula, diretora de programas como *Toma lá, da cá* e *Pé na cova*, o evento acontece no Pavilhão do Festival (Colégio Brasileiro de Altos Estudos – UFRJ - Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo) e tem entrada gratuita. Para se inscrever, acesse o site www.riomarket.com.br.

■ A **Mostra Geração** segue com suas projeções acompanhadas de dublagem ao vivo com o longa *Aviãozinho de papel*. As sessões

acontecem nos dias 8 e 9 no Estação NET Botafogo, às 14h e conta com a presença dos atores Guilherme Boury, Manuela do Monte e Bruno Dubeux.

■ Os integrantes do júri oficial da **Première Brasil** e da mostra Novos Rumos têm um encontro marcado com público na próxima quinta, dia 8, às 15h no Teatro 1 do CCBB. Presidido pelo diretor Walter Carvalho, o júri oficial desta edição é composto pelo produtor Alan Poul, o sales agent Pape Boye, a diretora Vivian Ostrovsky e o diretor do Festival de Cine latinoamericano de Vancouver, Christian Sida-Valenzuela. A roteirista Rosane Svartman, a produtora Diana Almeida, a atriz Natalia Lage e a diretora Karen Sztajnberg integram o júri Novos Rumos.

■ O Festival do Rio comemora os 25 anos de um filme *cult* do cinema

brasileiro: *Lua de Cristal*, segundo longa estrelado por Xuxa Meneghel, que chegou aos cinemas em 1990, com direção de Tizuka Yamasaki. O filme ganha sessão na mostra Midnight Movies, quinta, dia 8, à meia-noite no Estação NET Botafogo 1.

■ Com direção artística de Gael Garcia Bernal, o longa coletivo **A aula vazia**, reúne 11 realizadores latinos para explorar as razões e consequências da evasão escolar na América Latina. Para ampliar o debate em torno deste tema, o filme ganha sessão especial seguida de uma conversa entre as diretoras Flavia Castro e Mariana Chenillo, o produtor executivo Marcelo Cabrol (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e Simone Andrés (Instituto Ayrton Senna). O debate acontece na sexta, dia 9, às 18h, no Oi Futuro Ipanema.

MELÔ-NOIR: O MÉXICO NAS SOMBRAS

Em 2015, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro comemora 60 anos de sua fundação. E este ano marca também o reencontro da instituição com o Festival do Rio. Para celebrar este retorno, Cinemateca e Festival oferecerem, em parceria com a Cineteca Nacional de México, a Filmoteca de la Universidad Nacional Autónoma de México – UNAM e o Festival Internacional de Morelia, o ciclo Cine Negro Mexicano.

A mostra reúne títulos consagrados da fase de ouro da indústria e do cinema mexicanos, dedicados ao gênero que ficou conhecido com filme noir. São os filmes *A deusa ajoelhada*, *A noite avança*, *As riquezas do diabo*, *Irmãs malditas*, *Na palma de tua mão* e *Outro amanhecer*.

Para apresentar esta seleção, o Redentor convidou o professor titular da UFF, João Luiz Vieira, um dos coordenadores do ciclo de palestras que acompanha a exibição destes filmes.



O diretor Emílio Fernandez, um dos principais representantes do período de ouro do cinema mexicano, foi responsável pela imagem clássica de um México rural e idealizado. De sua lavra, *Maria Candelária*, vencedor da Palma de Ouro em Cannes 1946, representa a quintessência da iconografia de camponeses sofridos, habitantes de uma paisagem dramática de belos céus contrastados em precisos tons preto e branco na fotografia do mestre Gabriel Figueroa.

Certa vez, Fernandez afirmou: “só existe um México, aquele que eu inventei”. Tal assertiva, porém, não era compartilhada por alguns de seus contemporâneos, marcadamen-

te urbanos e sofisticados, como os diretores Roberto Gavaldón e Julio Bracho. Estes estavam mais preocupados com temas que mesclavam o individual com o político, corrupção com paixão, ciúme, traição, em narrativas fatalistas, *sem saída* e claustrofóbicas, ambientadas na cidade grande. Compartilhavam de um estilo visual que trazia ecos simultâneos de um distante expressionismo. Mas, principalmente, voltavam-se para o mais próximo e urgente cinema norte-americano, que vinha de Welles—filmes policiais e de suspense de Abraham Polonsky, Edgar Ulmer, Jules Dassin, Robert Siodmak, Edward Dmytryk, entre muitos outros.

A mostra apresentada no quadro do Festival do Rio 2015 traz seis filmes produzidos entre os anos de 1943 e 1952, frutos diretos da presença do cinema *noir* norte-americano no México e em boa parte do mundo, especialmente na América Latina.

Aproveitando esta rara oportunidade, a Cinemateca do MAM oferece um curso especialmente dedicado a essa produção, discutindo e analisando em detalhes os filmes que fazem parte da mostra, enfatizando não só as características formais e temáticas do *cine negro* conforme desenvolvidas no México, mas salientando também o impacto desse estilo em cinematografias como a brasileira.

Aberto ao público, o curso será desenvolvido em parceria com o Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense entre os dias 6 e 10 de outubro, e compreenderá cinco aulas. Os encontros serão acompanhados de projeções e, ao final, um certificado de presença será conferido aos participantes que frequentarem, pelo menos, quatro das aulas previstas.

Os filmes da mostra Noir Mexicano têm sessão na Cinemateca do MAM e reprise no Instituto Moreira Salles. A programação completa está disponível no site do Festival: www.festivaldoriorio.com.br

João Luiz Vieira Professor titular
Universidade Federal Fluminense

SESSÕES DE GALA

COM A PRESENÇA DE DIRETORES, ELENCO E EQUIPE/INTRODUCED BY DIRECTORS, CAST AND CREW

QUARTA / WEDNESDAY, 7/10

DR. MUKWEGE: O HOMEM QUE CONSERVA MULHERES

The Man Who Mends Women

15h30 – CCBB – Cinema 1

* Com a presença do diretor Thierry Michel / Introduced by the director Thierry Michel

NECKTIE YOUTH

Necktie Youth

19h – Estação NET Ipanema 1

* Com a presença do produtor Elias Ribeiro / Introduced by the producer Elias Ribeiro

MALALA

My name is Malala

19h15 – Cine Odeon – CCLSR

* Com a presença de convidados / Introduced by crew member

BELA E PERDIDA

Lost and Beautiful

19h40 – Estação NET Ipanema 2

* Com a presença da produtora Sara Fgaier / Introduced by the producer Sara Fgaier

NED RIFLE

Ned Rifle

21h15 – Estação NET Botafogo 1

* Com a presença do diretor Hal Hartley / Introduced by the director Hal Hartley

QUINTA / TUESDAY, 8/10

ISTAMBUL: CRÔNICA DE UMA REVOLTA

Chronicle of a Revolt - One Year Istanbul

19h – CCJF 1

* Com a presença das diretoras Biene Pilavci e Ayla Gottschlich / Introduced by the directors Biene Pilavci e Ayla Gottschlich

BRASIL VS BRASIL

Brazil Vs Brazil

19h15 – Cinépolis Lagoon 6

* Com a presença do diretor Marcos Prado / Introduced by the director Marcos Prado

FLERTE

Flirt

19h45 – Instituto Moreira Salles

* Com a presença do diretor Hal Hartley / Introduced by the director Hal Hartley

FILHOS DE BACH

Bach in Brazil

21h – Cinépolis Lagoon 5

* Com a presença do diretor Ansgar Ahlers / Introduced by the director Ansgar Ahlers

MEDITERRÂNEA

Mediterranea

21h30 – Estação NET Botafogo 1

* Com a presença do diretor Jonas Carpignano / Introduced by the director Jonas Carpignano

LUA DE CRISTAL

Xuxa in Crystal Moon

23h59 – Estação NET Botafogo 1

* Com a presença de convidados / Introduced by crew member

SEXTA / FRIDAY, 9/10

A AULA VAZIA

The Empty Classroom

18h – Oi Futuro Ipanema

* Com a presença das diretoras Flavia Castro e Mariana Chenillo, e do produtor Marcelo Cabrol / Introduced by the directors Flavio Castro and Mariana Chenillo and the producer Marcelo Cabrol

A MARCHA DOS ELEFANTES BRANCOS + LEVANTE!

The March of The White Elephants + LEVANTE!

19h – CCJF 1

* Com a presença dos diretores Susanna Lira e Barney Lankester-Owen (*LEVANTE!*); e do produtor Neil Brandt (*A marcha dos elefantes brancos*) / Introduced by the directors Susanna Lira and Barney Lankester Owen (*LEVANTE!*); and the producer Neil Brandt (*The March of The White Elephants*)

PER AMOR VOSTRO

Per amor vostro

19h – Estação NET Botafogo 1

* Com a presença do diretor Giuseppe M. Gaudino / Introduced by the director Giuseppe M. Gaudino

O INCÊNDIO

The Fire

19h – Kinoplex São Luiz 2

* Com a presença do diretor Juan Schnitman / Introduced by the director Juan Schnitman

SIMPLES DESEJO

Simple Men

19h15 – CCBB

* Com a presença do diretor Hal Hartley / Introduced by the director Hal Hartley

RETRATO PRIVADO DE UM HOMEM PÚBLICO



Allende meu avô Allende

A diretora chilena Marcia Tambutti Allende passou pelo Festival do Rio para apresentar seu documentário *Allende meu avô Allende*, um retrato íntimo de seu avô, o primeiro presidente socialista eleito democraticamente no

Chile, destituído com o golpe militar de 1973. O jornal Redentor conversou com ela sobre o filme e sobre seu avô.

Allende meu avô Allende nos dá a impressão de ser mais um processo de busca de uma memória familiar do que necessariamente um registro documental da atuação pública de uma figura histórica. Sua intenção foi essa quando começou o processo de produção?

Desde o começo o plano foi esse porque sobre o Allende público e político já existem muitos filmes e histórias. Mas o que eu precisava saber não estava nem nos filmes e nem nos livros. Eu queria algo mais íntimo como, por exemplo, saber como era o meu avô em seu cotidiano, os lugares que ele frequentava, como eram suas casas, como era a dinâmica familiar etc. Eu tive que fazer essa busca por mim mesma, e tinha a clareza de que faria algo diferente.

As entrevistas fazem o espectador se sentir como se estivesse em uma sala participando de uma conversa de família. Esse é um dos elementos mais interessantes do filme. Você concebeu esse formato ou foi casual?

Não foi uma coisa que planejei. Mas para ser honesta e transparente eu deveria fazer parte também, pois seria muito artificial fazer perguntas para as pessoas que estivessem do outro lado da câmera sem que elas quisessem estar lá. Então teria que ser como uma conversa. A minha família não sabia sobre o que queríamos falar, e eu também não sabia em vários momentos. Mas o trabalho maior foi da edição, que fez parecer tão natural todo aquele material que filmei. Muitas coisas desinteressantes foram cortadas.

De início, minha família estava um pouco incomodada. Mas depois, por carinho, fizeram esse esforço por mim. E logo perceberam que eu tinha

o direito de saber mais sobre essa história. Aos poucos, ambos os lados foram entendendo o ponto de vista do outro. E se eu comecei a entender as limitações deles para falar, eles também entenderam a minha legítima necessidade de me informar.

E como fica, para você, o Salvador Allende avô e político após esse documentário?

Antes eu achava que o homem político havia roubado a nossa intimidade. Mas esse documentário me ajudou a entender que a minha família sempre vai ter uma vida pública. Então, o que fiz foi me concentrar em uma pessoa pública e em seu lado privado. Me dei conta de que não posso me separar desse lado público. Ele era um homem que encantava, um grande líder que sabia escutar e que se conectava com as pessoas. Penso que é o tipo de liderança que deveríamos recuperar.

Por Fernando Flack

SOUNDBITES

■ Don't forget to check out those films nominated for the **Première Brasil** on show this week. From the fiction feature-film category *Orphans of Eldorado*, a story of love and obsession based on a recent Brazilian novel of the same name, *Hopefuls*, a film about a young footballer whose girlfriend falls pregnant, and *Campo Grande*, that tells the tale of Carioca Regina who finds two abandoned children on her doorstep. Nominated for the documentary section are *Marias*, a film that travels across Latin America investigating the enthralling power of the figure of the Virgin Mary, *Olmo and the Seagull*, an emotional intrigue inspired by the Tchekov play,

and *Chronicle of the Demolition*, a documentary about the now demolished Monroe Palace, an old senate house in the heart of Rio. From the New Trends category are *The Death of J.P. Cuenca*, a thriller set in Rio de Janeiro, *Ralé – The Lower Depths*, a film within a film set in the Amazon region, and *The Cult*, a futuristic work set alternatively in space and Recife. Consult the full programme for times and locations on page 2; all gala screenings will have English subtitles.

■ Mexico comes to the festival this year in the form of six screenings of films shot between 1943 and 1952, during the Mexican “Golden Age of Cinema”. The films form part of

a worldwide phenomena – cinema *noir* – that began in America but went on to influence filmmaking globally, in particular in Latin America. These films fuse the American genre with national themes, retaining the elements of melodrama that have defined Mexican cinema for decades. As well as screenings of these six films, the **Cinemateca do MAM** is offering classes, talks and debates with experts from the field between the 6th and 10th October.

■ A great loss for cinema this Monday, the fifth day of the festival, as reports of the death of Belgian director and pioneering filmmaker **Chantal Akerman** flood the

world's press. Akerman presented her last work, the documentary *No home movie* at the most recent Locarno Film Festival. The film, detailing the relationship the director had with her mother, is part of the Panorama: Masters screenings at this year's Festival do Rio. Akerman was one of biggest names in cinema in her country. Prolific since the 1970s, she was responsible for works such as *Jeanne Dielman, 23 Quai du Commerce, 1080 Bruxelles* (1975), *Histoires d'Amérique* (1989), *Je, tu il, elle* (1977), *Toute une nuit* (1982) and *The Captive* (2000), among many others. The director was 65.

EDITORES-CHEFE/EDITORS IN CHIEF João Cândido Zacharias, Patricia Fróes REDATORES/JOURNALISTS Fernando Flack, Gabriel Demasi, Gill Harris (inglês) COLABOROU/COLABORATOR João Luiz Vieira COORDENAÇÃO/COORDINATION Cristiano Terto ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO/ASSISTANT COORDINATION Gisela Valverde EQUIPE/STAFF Aline Percú, George Neto, Juliana Felipe, Heloisa Guimarães, Paulo Sússekind IMPRESSO POR/PRINTED BY Gráfica Stampa FOTOS/PHOTOS Eny Miranda, Reginaldo Teixeira (ciadafoto) e Arquivos do Festival PRODUÇÃO DE FOTOS/PHOTOS PRODUCTION Marcus Vinícius de Moraes PAVILHÃO DO FESTIVAL Colégio Brasileiro de Altos Estudos Universidade Federal do Rio Janeiro, Av. Rui Barbosa, 762 - Flamengo FESTIVAL DO RIO Rua Teresa Guimarães, 70 - Botafogo ACOMPANHE O FESTIVAL DO RIO www.festivaldoriorio.com.br www.twitter.com/festivaldoriorio, www.flickr.com/photos/festivaldoriorio, www.facebook.com/festivaldecinemadorio



Cinema



desenvolvimento

O BNDES investe no que desenvolve o Brasil.

Quando o BNDES financia a construção de salas de cinema por todo o país, apoia a produção de filmes e animações e patrocina festivais de cinema, não está investindo apenas em entretenimento. Está incentivando a criação de empregos e oportunidades. É por isso que o BNDES investe no setor audiovisual brasileiro. Porque cultura também é desenvolvimento.

BNDES. Patrocinador do Festival do Rio.